

P R E F Á C I O

Em que pese o largo interstício dentro do qual vieram a lume os artigos enfeixados no presente tomo, assinala êle a passagem do primeiro decênio de vida dos "Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo". Nossa confiança nos dias vindouros vai ainda além da natural satisfação que temos em registrar o fato, pelo realce particular que êste adquire em face da resistência oferecida pela nossa revista ao influxo das muitas cricunstâncias desfavoráveis com que tivemos de lutar nestes passados anos, incluídas nesse número as oriundas do signo mavórtico que dir-se-ia ter feito coincidir o advento do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura com o início do último conflito mundial. Não nos caberia porém julgar até onde terá ela sabido realizar os seus fins, conservando-se fiel àquele programa que na apresentação do volume inaugural declaramos "resumir-se em auxiliar modestamente o progresso das ciências e contribuir para o melhor conhecimento da terra brasileira".

A muitos se afigurará, talvez, esforço mal retribuído, o de manter-se tão custoso órgão de publicidade técnica em língua quase fechada ainda aos círculos científicos do mundo. Sem ir ao ponto de enxergar nessa atitude alguma reminiscência daquela xenofilia de que nos argüira certa vez o espírito crítico de um grande escritor pátrio, recusamo-nos a aceitar, sem larga restrição, tal modo de ver. Conviremos, quando muito, em que lhe assista parte de razão, acreditando mesmo que dêsse desconhecimento do idioma decorra o silêncio feito às vêzes em torno de trabalhos e contribuições que tenham por veículo a língua pátria. Parte apenas, vale repetir, porquanto, como prova da grande relatividade do malsinado óbice, atitude tão

esquiva não é de uso quando o caso se ofereça para se lhes contrariarem as conclusões, apontarem-se-lhes as falhas, imperfeições e deslises.

E já que o caráter ecumênico do saber humano jamais contará a seu serviço com a unidade de língua, ideal inatingível, dever é de cada nação, pelos frutos de sua inteligência ou de seu trabalho, valorizar a sua, impondo-a à consideração das que se lhe tenham avantajado em difusão, prestígio e influência. Longe portanto de ser perdido, o sacrifício transitório de que falávamos redundará em benefícios e merecimentos, entre os quais por certo não será o último a consciência de um alto dever cumprido para com o que de mais nobre e precioso pode um povo possuir em seu patrimônio.

São Paulo, 20 de Junho de 1951.

OLIVÉRIO M. DE OLIVEIRA PINTO